

**Produção Industrial do Nordeste nos dez primeiros meses de 2019**

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em outubro de 2019 (+1,2%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior ao crescimento nacional (+0,8%). Porém, nas demais bases de comparação para outubro de 2019, a indústria regional assinalou resultados negativos, com desempenho inferior ao da média do País. Em relação a outubro de 2018: Nordeste (-1,6%) e Brasil (+1,0%), no que se refere ao acumulado de janeiro a outubro: Nordeste (-4,0%) e Brasil (-1,1%); no acumulado de 12 meses: Nordeste (-3,9%) e Brasil (-1,3%). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria no acumulado dos dez primeiros meses, dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, em 2014, teve início o processo de desaceleração industrial, tanto em nível nacional (-2,7%), quanto regional (+0,4%). Os anos seguintes, de 2015 e 2016, foram caracterizados pelo agravamento da crise, também para ambos. Note-se, contudo, que a intensidade da queda foi maior para a média brasileira (-7,5%) do que para o Nordeste (-3,1%) em 2016, pior ano para o setor, até então. Brasil e Nordeste ensaiaram reação no nível de atividade industrial, em 2017 e 2018, neste caso com melhor desempenho da indústria nacional, frente à regional, diante da base de comparação mais reduzida. Quanto aos dez primeiros meses de 2018 a indústria do Nordeste mostrou desempenho positivo no acumulado registrando (+1,1%). Mas ambos obtiveram taxas negativas em 2019, desta vez com queda maior no Nordeste (-4,0%), ante o Brasil (-1,1%).

Assim, em 5 anos, desde 2015 (Gráfico 1), a taxa de crescimento da produção industrial da Região, referente ao acumulado dos dez primeiros meses de cada ano, mostrou-se positiva apenas duas vezes, em 2018 (+1,1%) e em 2014 (+0,4%), voltando a cair em 2019 (-4,0%), pior resultado do período.

No Nordeste, o índice de janeiro a outubro de 2019 (-4,0%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,6%) e de transformação (-3,8%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, sete assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: bebidas (+11,8%); produtos de metal (+11,4%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7,1%); metalurgia (+4,9%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+2,6%); e minerais não metálicos (+1,2%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-13,9%); outros produtos químicos (-13,1%); celulose e papel (-11,5%); alimentos (-7,9%); produtos têxteis (-3,7%); derivados do petróleo (-0,9%); e produtos de borracha (-0,4%).

Note-se que, assim como ocorreu no País (-9,5%), a indústria extrativa do Nordeste (-6,6%) foi responsável por puxar ainda mais para baixo a média geral da indústria regional (-4,0%). Quanto à indústria de transformação, observou-se relativa estabilidade no País (+0,1%), ante retração no Nordeste (-3,8%).

Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

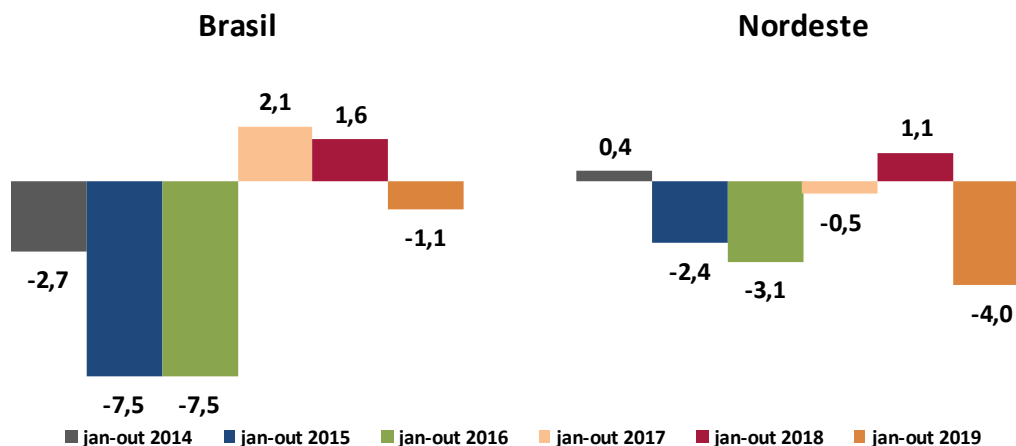
Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem confirmou crescimento na produção em outubro (58,6 pontos), frente a setembro; estabilidade no número de pessoas empregadas, diante do índice de número de empregados (49,3), próximo dos 50 pontos, e UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional subindo um p.p. (ponto percentual), de 71% para 72%. Neste patamar, a UCI ficou apenas 1 p.p. abaixo da média histórica para o mês (73%), na série iniciada em 2011, porém 4 p.p. inferior à média do mês, para o período 2011 a 2014 (76%), quando a indústria apresentou maior crescimento. Estes resultados apontam para avanços, embora ainda assinala a ociosidade industrial nordestina.

O índice de intenção de investimento no Nordeste, captado em novembro, melhorou (de 57,8 para 59,6 pontos), assim como os demais índices de expectativa na Região apresentaram, em geral, crescimento na passagem de outubro para novembro, com exceção da exportação que reduziu de 52,8 para 52,4. Em contrapartida, a demanda (de 58,7 para 59,5), compra de matérias-primas (de 55,1 para 55,7); e número de empregados (de 50,8 para 50,9) cresceram no mesmo período de comparação. O atual aumento dos índices de expectativa da Região permanecendo acima dos 50 pontos, significa que os empresários continuam otimistas para os próximos 6 meses.

Para os resultados referentes ao terceiro trimestre do ano, a pesquisa verificou melhora nas condições financeiras das empresas, com aumento nos índices de satisfação com o lucro operacional (42,4 pontos) e com a situação financeira (46,9). Houve leve aumento na percepção de facilidade de acesso ao crédito (de 40,4 para 40,7), mas este índice ainda se encontra no nível em que os empresários reportam dificuldade de acesso a recursos financeiros, ou seja, abaixo dos 50 pontos.

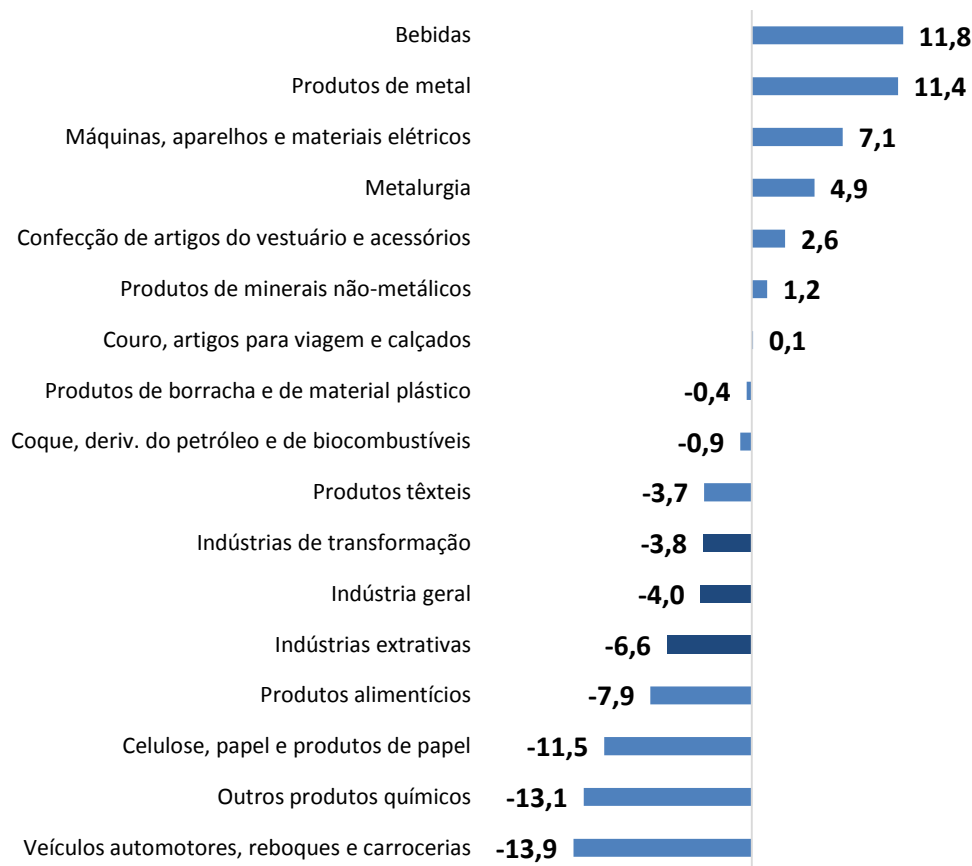
Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) no Brasil e Nordeste - Acumulado de jan-out de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) no Nordeste - Acumulado de jan-out de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.